

IMIGRANTES DIGITAIS: UMA ANÁLISE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Aysla Santos Ferreira ¹
Leandro Freire Cabral ¹
Hélida Naara Fernandes Queiroz²

INTRODUÇÃO

Com a enorme mudança que a terceira Revolução Industrial trouxe à sociedade, as tecnologias começaram a se propagar nos mais diversos setores da mesma, dando início à era digital. Nesse contexto, aqueles que nasceram antes deste período encontram dificuldades em se adaptar aos meios de comunicação nunca vistos, enquanto os que já nasceram entre a tecnologia interagem com os novos aparatos como algo instintivo. Diante de tal situação, não há como ignorar o que acontece na escolas nos dias atuais: professores anteriores a digital tentando lecionar alunos pertencentes a esta era, ocasionando um choque entre os diferentes tipos de linguagem destas duas gerações.

O presente trabalho possui o objetivo de analisar a situação do docente imigrante digital, observando suas principais dificuldades diante de uma sala de aula composta pelas tecnologias auxiliares no ensino aprendizagem, juntamente com discentes em grande parte familiarizados com as TICs da atualidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a síntese do artigo, foi utilizada a metodologia de pesquisa de campo, a qual consistiu em um questionário online disponibilizado para os professores de ensino médio e ensino fundamental II da rede pública da cidade Alto do Rodrigues, visando a coleta de dados em relação ao relacionamento entre os docentes com as tecnologias da informação e comunicação.

DESENVOLVIMENTO

É inegável que as últimas décadas trouxeram enorme avanço no que se refere às mídias digitais, causando alterações no meio social como um todo. Segundo GUZZI (2006, p. 6):

Estamos vivendo o processo da mundialização, de implantação de uma nova forma de comunicação baseada em uma rede digital de dados extremamente complexa e descentralizada: a Internet. O conjunto das atividades que ocorrem na rede, ou em decorrência dela, apontam para formas cada vez mais importantes em relação à atividade econômica, interações sociais, educacionais, culturais e políticas, enfim a

¹Discente cursando Informática no Centro Estadual de Educação Profissional Prof.^a Maria Rodrigues Gonçalves - , asf23072004@gmail.com

¹Discente cursando Informática no Centro Estadual de Educação Profissional Prof.^a Maria Rodrigues Gonçalves - , leandrocabral321@gmail.com

²Licenciada em computação e informática pela Universidade Federal Rural do Semi-árido -, helidanaara.f@hotmail.com

era da sociedade em rede que também vem sendo chamada de sociedade do conhecimento ou sociedade da informação.

Com essa mudança, diversas pessoas que tinham certa inacessibilidade receberam um choque com essa nova era digital. Apesar desse aparato tecnológico beneficiar a economia mundial, a aceitação populacional foi bastante dificultosa. Levando em consideração o fato da atual sociedade da informação conter personagens que, não se utilizam dela para repassar o conhecimento, um exemplo disto, são os imigrantes digitais, especificamente os professores, que ainda hoje sentem uma certa dificuldade de se habituar a mudanças, por terem em suas mentes que é o possuidor do conhecimento e que não precisa aprender com os chamados nativos digitais.

PRENSKY (2001), se refere aos nativos digitais como aqueles que nasceram na era digital e estão familiarizados com as tecnologias da mesma, enquanto aqueles que nasceram antes desse período e tiveram que adotar os novos aspectos tecnológicos são imigrantes digitais. Com as novas tecnologias digitais que vêm sendo implementadas desde o final do século XX, houve uma grande descontinuidade na alternância entre gerações, mudando drasticamente a forma como os jovens pensam e aprendem (PRENSKY, 2001)

Os imigrantes vêm de uma realidade em que não havia grande disponibilidade de TICs no mercado, nem a implementação das mesmas nos meios de ensino como se tem atualmente, logo, o acesso a estes meios era limitado ou até mesmo inexistente. Devido ao contato tardio com a cultura digital, o envolvimento com as TICs é de caráter inteligível, ao contrário dos nativos, que se envolvem de forma sensitiva (COELHO; COSTA; MATTAR, 2018).

A discrepância na forma de pensar entre imigrantes e nativos cria obstáculos na interação dos docentes com os discentes, como afirmam SANTOS, SCARABOTTO e MATOS (2011, p. 15845):

Para trabalhar com os criativos nativos digitais, de modo a prender sua atenção na construção do conhecimento de maneira significativa, em meio a tantas inovações e informações que a era digital proporciona, é um desafio para o professor que não domina essas tecnologias.

Com base na citação acima, foi perceptível que na atualidade há certa dificuldade no que se refere a prender a atenção do discente, o qual possui um contato maior com aparelhos tecnológicos, e por apresentarem uma interação com conteúdo coerente, didático e expositivo. Neste contexto, PRENSKY (2001; 2012) menciona que um dos maiores problemas de nossa contemporaneidade é a diferença existente entre as necessidades dos nativos digitais e as decisões educativas tomadas pelos imigrantes digitais. É por isso que PRENSKY (2012, p. 147) questiona: “O que pode ser usado para motivar os aprendizes? Será que as formas de motivação tradicionais funcionam? Se não, o que pode substituí-las”.

Levando como apoio este questionamento, pensa-se logo em diretrizes para respondê-lo que neste caso será o próprio PRENSKY, que foi bastante criticado por estabelecer a divisão entre nativos digitais e imigrantes digitais. Posteriormente, o próprio PRENSKY repensa nessa divisão e propõe o conceito de sabedoria digital, este pode ser definido como “a sabedoria e conhecimento adquiridos através das ferramentas tecnológicas e, principalmente, a sabedoria no uso da tecnologia para melhorar e ampliar as nossas capacidades cognitivas inatas. Precisamos cada vez mais aprender sobre cidadania digital.”

O questionamento abrange o aspecto de como motivar esses aprendizes, que neste contexto, primeiro precisa-se saber qual é o maior problema na educação, que é os imigrantes digitais, possuírem uma linguagem ultrapassada (da era digital), na luta por ensinar jovens ou até mesmo crianças que contêm uma linguagem diferente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apontaram características marcantes do imigrante digital nos docentes do grupo amostral, um dos resultados que mais chama atenção dentre as respostas do questionário, foi referente a questão de disponibilizar documentos eletrônicos para os alunos, pois 30% dos discentes afirmaram não ter afinidade alguma com este meio, mesmo sendo algo comum nos dias atuais. Tal situação se encaixa com o pensamento de Prensky (2001), que afirma que os imigrantes digitais possuem uma espécie de "sotaque" do período anterior à era digital, mesmo que o docente tenha sido apresentado à tecnologia e demonstre certa adaptação, sua forma de pensar ainda é a mesma de quando o ensino se resumia ao quadro negro e o giz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro dos docentes imigrantes digitais se trata de professores que tiveram sua formação profissional em uma época que as TICs não estavam em alta como hoje, ocasionando o contrato tardio e conseqüentemente a dificuldade na adaptação. Nesta situação o docente se encontra deslocado em sua profissão, pois não possui as competências que o mercado de trabalho vigente exige, sendo necessário que esses profissionais passem por uma formação continuada, a fim de que consigam obter os conhecimentos pertinentes a área em atuam. Para uma melhor eficiência, é essencial que sejam elaborados programas de incentivo juntamente com aulas gratuitas, pois há situações em que o docente não cogita fazer este tipo de curso.

Palavras-chave: Imigrante digital, Docente, TIC, ensino aprendizagem, Era digital.

REFERÊNCIAS

GUZZI, Adriana de Araújo. **Participação Pública, Comunicação e Inclusão Digital**. 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. 2001. 9 v. TCC (Graduação) - , Ncb University Press, 2001.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais**. Tradução: Eric Yamagute. São Paulo: Senac-SP, 2012.

SANTOS, Marisilvia dos; SCARABOTTO, Suelen do Carmo dos Anjos; MATOS, Elizete Lucia Moreira. **IMIGRANTES E NATIVOS DIGITAIS: UM DILEMA OU DESAFIO NA EDUCAÇÃO?** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 10. 2011, Curitiba. 5409_3781. Curitiba: Pucpr, 2011. v. 1, p. 15841 - 15851.

COELHO, Patricia Margarida Farias, COSTA, Marcos Rogério Martins, MATTAR, João Augusto, **Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais**. Educação & Realidade [en linea] 2018, 43 (Jul-Sep): [Fecha de consulta: 5 de maio de 2019] Disponível em :<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317255604016>> ISSN 0100-3143